



82 - O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS COMO POSSÍVEL FATOR ETIOLÓGICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

Autores:

Luiza Ornellas Soares

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Beatriz Guimarães Jardim

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Camila da Silva Celestino

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Lorryne da Cruz Gonçalves

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Sarah do Couto Monteiro

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Categoria: Revisão da Literatura.

luizaornellas@id.uff.br

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Medicina Bucal.

O objetivo desse trabalho foi analisar o que a literatura revela acerca dos riscos do uso do cigarro eletrônico para a cavidade oral, especialmente em relação ao carcinoma de células escamosas. O uso de cigarros eletrônicos tem aumentado expressivamente na última década, principalmente entre a população mais jovem. A crença de que os



cigarros eletrônicos são menos prejudiciais à saúde comparados aos cigarros tradicionais, deve-se ao fato de que possuem menos compostos citotóxicos e cancerígenos. No entanto este ainda é um assunto controverso e os efeitos para saúde do uso dos cigarros eletrônicos a longo prazo são desconhecidos. Estudos apontam que o líquido dos cigarros eletrônicos aquecidos a altas temperaturas liberam compostos carcinogênicos, como formaldeído, acetaldeído e acroleína. As células expostas ao cigarro eletrônico apresentam taxas aumentadas de apoptose, necrose e quebra das fitas de DNA. Embora os estudos acerca do assunto ainda sejam limitados, as evidências emergentes demonstram que o uso de cigarros eletrônicos pode levar a consequências biológicas semelhantes aos cigarros tradicionais. Diante deste cenário, profissionais de saúde devem se familiarizar com os riscos do cigarro eletrônico, com o intuito de aconselhar os pacientes sobre seus malefícios.